

Centro: Saude

Curso: Serviço Social

Título: TRABALHO INFORMAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O AMBULANTE NOS TRENS DO RIO DE JANEIRO.



Autores: Bastos, E.C. C. Guimarães, E.M.S.

Email: elianemos@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Trabalho Informal Ambulantes Trens Rio de Janeiro

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir a questão do trabalho informal e novas possibilidades para os vendedores ambulantes no transporte ferroviário no Rio de Janeiro. O estudo em pauta, aborda as possibilidades de organização do trabalho informal dentro dos trens no Rio de Janeiro, no sentido de visualizar a complexidade do setor informal, caracterizando os trabalhadores informais dos trens e sua relação social e organizacional dentro de sua lógica capitalista, contemplando seus anseios, necessidades e desejos em torno de sua vida como trabalhador. A motivação para a pesquisa surgiu pela observação feita do trabalho realizado nos trens do município do Rio de Janeiro através das viagens diárias para a faculdade realizadas nos mesmos. Para as discussões foram realizadas pesquisas bibliográficas, consultas a livros, teses, dissertações acerca do tema, que possibilitaram a formulação de uma leitura crítica na discussão sobre as motivações pela busca do trabalho informal nos trens, apesar das incertezas e inseguranças, da marginalização com que é tratado, a exclusão, todos os tipos de humilhações, longas jornadas de trabalho em troca de um mínimo, e sem o repouso necessário e devido, sem nenhum tipo de benefício e direitos trabalhistas que o emprego formal proporciona, como fundo de garantia, férias e décimo terceiro salário; além de sofrerem severas punições ao realizarem esta atividade, tanto dos empregados da rede ferroviária, quanto da polícia e entre eles mesmos. A pesquisa de campo foi realizada na perspectiva qualitativa, foram realizadas entrevistas com duas vendedoras ambulantes dos trens urbanos por meio de perguntas elaboradas para uma melhor abordagem. A entrevista foi gravada a fim de absorver todas as informações relatadas pelas entrevistadas, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados da pesquisa reforçaram elementos que evidenciam o quanto é excludente o sistema capitalista tornando a entrada no trabalho informal alheia a vontade do trabalhador. A Constituição Federal de 1988 estabelece através do artigo 7º “são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem a melhoria de sua condição social”, e enumera direitos trabalhistas. Identificamos que esses trabalhadores além de sofrer como os outros as conseqüências do capitalismo sofrem também com ausência de legislações. Além das condições de extrema fragilidade de trabalho no qual ela esta inserida, ainda encontra outro obstáculo: o preconceito. A pesquisa revelou o medo e tensão que esses trabalhadores vivenciam, através do olhar de desconfiança em responder certas questões principalmente sobre as perseguições que sofrem a partir do próprios funcionários da empresa SUPERVIA. Os dados evidenciam a precariedade, a fragilidade e a omissão em legislações trabalhistas para esses trabalhadores. A análise produzida ao longo desse estudo fornece uma visão critica do papel fundamental que cabe ao assistente social com essa categoria marginalizada pela sociedade e desprotegida em legislações. Nesse sentido, torna-se necessário o aprofundamento de estudos em torno dessa temática complexa, com intuito de intervir de maneira eficaz para melhor enfrentamento desse fenômeno crescente. □